



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

PARECER Nº 170/2025 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 480/2021.

O presente projeto, de autoria do nobre Vereador George Hato, inclui no art. 3º da Lei nº 14.471/2007 a Cidade de Moscou, capital da Federação Russa, e dá outras providências. A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa foi categórica na exarcação de seu parecer de legalidade.

No que respeita ao objeto em análise, alguns elementos históricos compendiados devem ser expostos como fundamentação do tirocínio deste egrégio pleno. Nesse sentido, a cidade de Moscou, estabelecida às margens do rio Moskovo, remonta a tempos imemoriais, mas foi por volta de 1147 que o nome aparece registrado em crônicas de viajantes. No século XIII, Daniel, o filho mais novo do insigne Czar Alexandre Nevsky, estabelece o Ducado de Moscou e garante um período de crescimento e prosperidade para cidade. No século seguinte, a célebre edificação do Kremlin é construída e se firma como uma das grandes fortalezas russas e mundiais. Neste percurso, a atividade comercial se intensifica e a localidade adquire uma relevância central para a base do poder político e administrativo do império russo.

No período inicial de 1500, Ivan III introduz mudanças significativas na disposição territorial e arquitetônica da cidade, sendo responsável pela reconstrução do Kremlin, tendo como referência o modelo renascentista italiano. Na mesma época, a emblemática Praça Vermelha é criada.

Desde então, como parte de um epicentro importante de eventos na fronteira leste da eurásia, a cidade passou por uma série de situações em que se constata conflitos e cercos bélicos, adensamento demográfico, fome, enriquecimento econômico etc. Em 1712, no entanto, a cidade perde sua condição de capital da Rússia e só a recupera em 1917. Nesse intervalo, Pedro, conhecido como o Grande, converte São Petersburgo no centro político e administrativo do czarismo. Ainda assim, a cidade de Moscou se manteve como uma referência cultural e social. Grandes obras literárias e musicais foram compostas na e para a cidade. Fiodor Dostoiévsky, o notório escritor dos escombros da alma humana, nasceu em Moscou e concebeu alguns de seus maiores rebentos às margens do Moskovo. Não muito distante do rio, encontra-se o imponente Teatro Bolshoi, há poucas quadras da Praça Vermelha. Ali se firmou desde 1825 um dos mais antigos e fenomenais grupos de dança que é o Ballet Bolshoi.

Foi, no entanto, na virada do século XIX para o XX que a cidade testemunhou um dos acontecimentos mais relevantes e dramáticos da história contemporânea. Trata-se do momento em que o czarismo entra nos seus estertores e um dos últimos bastiões do feudalismo começa a ruir completamente. De forma inaudita, a estrutura de poder arcaica e opressora sofre a pressão das forças populares, do campo e da cidade, que tomam as ruas sob a condução do Partido Operário Social-Democrata Russo, ou POSDR (РСДРП). Ao longo de anos, a pressão social foi corroendo a resistência militar e política e em 1917 realiza-se a derrocada final do regime czarista, quando ocorre a Revolução de Outubro liderada por Vladimir Ilyich Ulianov. De modo muito emblemático, a poeta russa Marina Tsvetaeva (1892 - 1941) rendeu uma vigorosa homenagem à cidade que seria palco de suas desventuras. Num poema elaborado no momento em que ocorreu a queda do Czar Nicolau, ela sintetizou toda a substância histórica que reveste Moscou.

PARA MOSCOU

Quando agarrou-te aquele ruivo Impostor,

A ti não conseguiu deitar de bruços.
Onde está tua altivez? – O teu rubor,
Minha princesa? – Onde está o teu discurso?
Pedro, o Grande, cobiçou tua cabeça
Cometendo contra a lei um grande abuso.
De Morózova boiarda não te esqueças,
A resposta que ela deu ao tsar russo.
Aos lábios congelados pelos ventos glaciais,
Dêste teu fogo de beber a Bonaparte.
Outras vezes houve estábulos em tuas catedrais.
Tudo o Krêmilin suporta com seus firmes baluartes.
9 de dezembro 1917

A partir dos eventos revolucionários de 1917, Moscou retoma sua condição de capital e se converte no eixo central do Kommintern. Agora a grande fortaleza permanecerá como um norte de esperança para o resto do mundo. Ao mesmo tempo, seu desenvolvimento será intenso e sofisticado. Os bulevares preencheram o coração urbano e concentraram os prédios públicos, a área comercial e as largas calçadas. Uma ampla rede de metrô é construída, sendo a inauguração da primeira estação em 1935. A combinação da modernidade arquitetônica pujante com os antigos edifícios conferiu à cidade um skyline peculiar e simbólico, apontando para o futuro com os pés fincados na persistência histórica.

Foi também lá que o grande filósofo alemão Walter Benjamin reviu pela última vez sua amada Asja Lacis, de quem se despediu com um belíssimo relato registrado nos seus memoráveis Diários de Moscou. Rumando para a estação ferroviária de Moscou, emoldurado pelo crepúsculo hibernal, Benjamin descreve assim seu derradeiro encontro com Asja Lacis: "Abraçamo-nos com força, e finalmente nos separamos. Ela continuou no meio da rua. Ficou lá durante muito tempo acenando. Acenei de volta. Primeiro, pareceu-me que ela olhava para trás enquanto andava, depois não a vi mais. Com a enorme mala no colo, chorando pelas ruas já sob a luz do crepúsculo, continuei até nunca mais." (BENJAMIN, W.)

Assim como se dera com Benjamin, Asja Lacis e Brecht, ao longo do século XX a cidade de Moscou se tornou um ponto cosmopolita de fluxo de artistas, intelectuais e militantes políticos. A cidade foi um porto seguro para aqueles que tiveram suas vidas ameaçadas na defesa de ideais luminosos.

Do ponto de vista urbanístico, a cidade de Moscou se caracterizou desde muito cedo por uma organização pautada pelo planejamento e pela configuração estética. Segundo consta nos registros historiográficos, o primeiro plano da cidade foi concebido pelo arquiteto Boris Gudunov nos anos de 1596 e 1597. No século XVIII a cidade passou por transformações que definiram o que seria seu aspecto moderno. Isso ocorreu pelas mãos do Czar Pedro, o Grande. Já em 1918, por conta do processo de implantação do primeiro Estado Soviético, um novo desenho foi proposto, agora com fortes marcas do classicismo, indicando a orientação baseada numa perspectiva científica e extremamente ordenada da vida em sociedade.

Atualmente, a cidade passa por uma etapa de renovação jamais vista em seu percurso histórico. Edificações em estruturas metálicas e de vidro começam a conferir novo horizonte para a cidade milenar. Moscou se afirma como a grande metrópole da Eurásia, conciliando uma diversidade cultural e política pouco vista em outras regiões. Ali confluem o ocidente e o oriente numa miríade de manifestações culturais e sociais que tangenciam o contemporâneo e o mais tradicional. São Paulo, ainda que muito mais jovem, encontra na cidade de Moscou um espelhamento de seus anseios de modernização e conservação.

Pelo exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que a proposição é meritória e deve prosperar. Sendo assim, favorável é o parecer.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 23/04/2025.

Ver.^a Sonaira Fernandes (PL) – Presidente

Ver. Celso Giannazi (PSOL)

Ver.^a Cris Monteiro (NOVO)

Ver. Eliseu Gabriel (PSB)

Ver.^a Luna Zarattini (PT) – Relatora

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 24/04/2025, p. 403

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.